

Aquela eterna fonte

São João da Cruz

Ferreira dos Santos
harm. Nuno Queirós

Estrofes [Coro]

fluyente

1. A - que - la_e - ter - na fon - te nao a vê nin-guém. E
bem sei on - de é e don - de vem, — Em - bo - ra se - ja
noi - te Em - bo - ra se - ja noi - te.

Refrão [Assembleia]

solene

Bem (eu) sei a fon - te que ma - na e cor - re, em -
bo - ra se - ja noi - te, em - bo - ra se - ja noi - te.

rit.

2. Não sei a fonte dela, que não há,
Mas sei que toda a fonte vem de lá,
Embora seja noite.

3. Não pode haver, eu sei, coisa tão bela
E terra e céus beleza bebem dela,
Embora seja noite.

4. Porque não pode ali o fundo achar,
Sei que ninguém a pode atravessar,
Embora seja noite.

5. A claridade sua não 'scurece
E sei que toda a luz dela amanhece,
Embora seja noite.

6. Tão caudalosas são suas correntes
Que regam céus, infernos e as gentes,
Embora seja noite.

7. E desta fonte nasce uma corrente
E bem sei eu que é forte e omnipotente,
Embora seja noite.

8. Das duas a corrente que procede
Sei que nenhuma delas a precede,
Embora seja noite.

9. E esta eterna fonte está escondida
Em este vivo pão a dar-nos vida,
Embora seja noite.

10. Aqui está a chamar as criaturas
Que bebem desta água e às escuras,
Porque é de noite.

11. E esta viva fonte que desejo,
Em este pão da vida, aí a vejo,
Embora seja noite.